

Começo de túnel escuro

Na última pesquisa "DataFolha", o índice de rejeição de todos os candidatos foi maior que sua intenção de votos. Esse é um dado que ainda poderá determinar mudanças no comportamento do eleitor diante das urnas da próxima quarta-feira, significando que a eleição não está garantida para ninguém. Somado ao fenômeno de que ninguém é mais aprovado do que é rejeitado, o resultado do julgamento de ontem à noite no TSE provocará sequelas imprevisíveis no ânimo dos eleitores.

O candidato Fernando Collor é o que registra menor diferença entre sua taxa de rejeição e o índice de aprovação, tanto quando os pesquisadores da "DataFolha" estimularam o eleitor com cartão circular, incluindo o nome de Sílvio Santos, ou quando apresentaram a cédula oficial, com Armando Corrêa. No primeiro caso Collor tem um resultado líquido de menos dois por cento, e no segundo, menos três por cento, originados respectivamente de 25 por cento de intenção de votos contra 27 de rejeição, e 24 versus 27 por cento. Logo a seguir vem Mário Covas, com resultados de menos seis por cento em ambas as situações, demonstrando estabilidade. Luiz Inácio da Silva demonstra suas chances razoáveis de chegar ao segundo turno com menos 15 por cento de resultado líquido também nas duas pesquisas. Em quarto lugar, aparece Sílvio Santos com menos de 16 por cento, mas somente no caso em que se estimulou o eleitor com o cartão circular, já que, na pesquisa com a cédula, cai

para menos 20 por cento, por conta de 10 por cento de intenção de votos versus 26 de rejeição na primeira situação, e seis por cento (com o nome do Corrêa) contra 26 por cento na segunda. Leonel Brizola tem uma posição mais equilibrada, com seus menos 17 por cento na primeira e também na segunda versão (14 contra 31 por cento).

A "DataFolha" revela, ainda, que o candidato Afif Domingos tem tudo para não se considerar fora da disputa eleitoral pois conta, numa situação e na outra, menos 20 por cento de resultado líquido, com quatro por cento de intenção de votos e 24 de rejeição. Está igual a Roberto Freire — com seus menos 20 por cento — e bem melhor que Paulo Maluf, ao ostentar seus menos 25 por cento. Ulysses Guimarães continua sendo o campeão negativo, com menos 33 por cento quando o eleitor é estimulado por cartão e menos 34 por cento diante da cédula.

O corolário dos resultados estaria a indicar que, antes de apurados os efeitos do julgamento de ontem à noite, Collor já pode considerar-se participante do segundo turno. Os efeitos da decisão do TSE, entretanto, deverão ser bem analisados para avaliar se não provocarão fenômenos suscetíveis de alijar a direita do turno final. Essas consequências terão sido subestimadas pelos empresários preconceituosos face à presença de Sílvio Santos na eleição. Ele retiraria votos de Collor, mas fecharia as portas do segundo turno às esquerdas.